

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA-IPHM

INFORMATIVO 1 - 8 AGOSTO – 2018

EDITORIAL

Em 8 de agosto de 2018 o nosso Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) reiniciou suas atividades, após um período de aguardo face a doença que atingiu nosso tradicional batalhador ao longo de inúmeros anos à frente da Instituição, José Falcão, seguido de seu falecimento. Este não é só um Informativo destinado a informar seus colaboradores sobre sua Casa, mas principalmente de prestar uma merecida homenagem a essa liderança que se encantou e a quem devemos a persistência de um antigo sonho que antes foi empenhado pelos antecessores Octávio de Freitas e Leduar de Assis Rocha. José Falcão nasceu em Brejo da Madre de Deus, Pernambuco em 26 de fevereiro de 1930. Fez o curso básico na sua cidade e em 1949 foi aprovado no Vestibular da antiga Faculdade de Medicina da Universidade do Recife no mesmo prédio que hoje é o Memorial da Medicina, onde se sediam além do nosso Instituto e seu Museu da Medicina, várias entidades médicas. Graduou-se em Medicina em 1954, após um curso de 6 anos com dedicação e competência, além de um reconhecido exercício de liderança e solidariedade com os colegas dada a sua condição de congregar os formandos de 54 para as reuniões anuais nos Estados do Nordeste de origem dos mesmos e que foram executados fielmente e bem organizados. Com o tempo, face a escassez de sobreviventes de colegas dos diversos Estados, tornou-se inviável as reuniões pelas várias capitais do Nordeste, mas o problema foi solucionado pela decisão de centralizar as reuniões anuais em Pernambuco onde haviam mais médicos os quais assumiram as despesas dos eventos ocorrendo a cada 5 anos, embora as reuniões da turma de Pernambuco continuaram a ser anuais com participação dos da terra e dos familiares e colegas dos outros Estados como voluntários, sempre sob a liderança e organização de Falcão e de sua esposa Eugênia, além dos mais solidários da turma. Mas, nosso colega Falcão e outros tinham um grande sonho. O de dar continuidade ao trabalho de Octávio de Freitas e Leduar de Assis Rocha e de tantos outros que desejavam ver o Instituto e o Museu da Medicina firmes e atuantes mas para isso era imprescindível ter uma casa. Meta difícil. E a sequência dos fatos a comprovou. Foi um longo lutar, de perder e de voltar a lutar. Uma longa jornada de aparentes sucessos e desistências ao final. Várias ajudas foram tentadas como a proposta de convênio para sediar o Museu no Hospital Pedro II da Santa Casa; como também as intenções das várias Presidências da Sociedade de Medicina de Pernambuco com o apoio ao longo de anos de Fernando Figueira, Hindenburg Lemos, Bruno Maia para instalá-lo na sua sede; a luta frustrada da Sociedade dos Amigos do Hospital Pedro II para alojá-lo no Hospital; ou a aparente vitória de sediar o Museu no Pedro II na Enfermaria do Prof. Arnaldo Marques com a

aprovação da Santa Casa em convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, à frente o Secretário Arnaldo Assunção e o Governador Gustavo Krauze, inclusive anunciado pelos jornais e com reunião solene de inauguração mas, infelizmente, a sua vida foi breve.

Foi uma longa luta de Falcão e seus companheiros. Mas graças ao apoio da UFPE pelo Reitor Éfrem Maranhão, foi finalmente alcançado o objetivo de sediar o Museu no Memorial da Medicina na antiga Faculdade. E nova frustração ocorreu pela natureza chuvosa e invasão de águas nas suas áreas em 2017. Mas, nunca Falcão e os demais desistiram do objetivo. É voltar à luta e tentar recuperar o tempo perdido graças a união de tantas pessoas e entidades desta Casa, o Memorial da Medicina, além da UFPE e seu Reitor Anísio Brasileiro e a Academia de Medicina. Com certeza, Falcão, todos nós e a Comunidade nos sentimos resgatados de nossos sonhos. É chegada a hora de nova luta, de tornar nossa Casa uma fonte por melhores dias pra todos nós atendendo o objetivo de colaborar na solução dos problemas que afetam nossas áreas de atuação em benefício da Comunidade.

Miguel Doherty- Presidente, 12/08/2018

Este primeiro “Boletim Informativo” – idéia do presidente Miguel Doherty – foi publicado em 12 de agosto de 2018 e deu início a uma série de números de periodicidade bi-mensal. O número inicial constou somente do Editorial.